

LAJIDA – (LUCRO ANTES DE JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO) E SUAS IMPORTÂNCIA PARA MEDIR O DESEMPENHO DAS EMPRESAS.

Jailton de Oliveira¹
Francisco de Sá Sobreira²

RESUMO

As empresas se utiliza de vários métodos para se obter os valores de lucros, impostos, depreciação entre outros. Um método muito utilizado é o EBITDA que é um indicador financeiro muito utilizado atualmente para medir os desempenhos das empresas. Destacamos que o artigo demonstrará as maneiras de compreender o grau de conhecimento de EBITDA, O texto investiga os pontos fortes e fracos, como também as críticas às medidas de desempenho financeiro utilizado pelas empresas – EBITDA (Earning Before Interesse, Tax, Depreciation and Amortization) ou LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), Para atingir os objetivos propostos por este trabalho, que são o de identificar o uso, a conciliação e propor reflexões sobre o cálculo do EBITDA, procuramos obter referencial teórico que forneça base adequada para compreender a medida, como também foi criada uma situação simulada, com dois cenários prováveis, que permite visualizar, de forma real, as situações de comparação.

Palavras Chaves: Ebitida, Medidas, Cálculos e Lajida.

ABSTRACT

Companies use various methods to get the values of profits, taxes, depreciation among others. A widely used method is EBITDA which is a financial indicator widely used today to measure corporate performance. The paper investigates the strengths and weaknesses, as well as the critiques of the measures of financial performance used by the companies - EBITDA (Earning Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization) or EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), In order to achieve the objectives proposed by this work, which are to identify the use, conciliation and propose reflections on the calculation of EBITDA, we seek to obtain a theoretical base adequate to understand the measurement, but also a simulated situation was created, with two probable scenarios, that allows a real visualization of the situations of comparison.

Keywords: Ebitida, Measurements, Calculations and Slit.

¹ Estudante do 8º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Educação de Jarú FIMCA-UNICENTRO. E-mail: jailton.dooliveira@gmail.com

² Professor Orientador. Francisco de Sá Sobreira da Faculdade de Educação de Jarú FIMCA-UNICENTRO. E-mail: sobreiro77@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Antigamente as empresa tinham muita dificuldades no mercado, entretanto nos dia atuais com a sofisticação dos mercados de capitais e difusão de práticas contábeis mais uniformes ao redor do mundo, muito tem se falado a respeito do uso de uma ferramenta de avaliação da performance operacional e/ou da sua proximidade à geração de caixa operacional de uma empresa. Aonde destacamos o termo “EBITDA ou LAJIDA”(Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização). Ela possui as vantagens e importância para a avaliação das ações, por meio do desempenho operacional das empresas, ou seja, geram de recursos através das suas atividades operacionais, antes de verificar os efeitos financeiros e impostos.

EBITDA, tornou-se conhecido e ganhou notoriedade no mercado financeiro principalmente o norte americano a partir década de 1970, e vem tendo seu uso cada vez mais difundido desde então. EBITDA tem se popularizado no mundo financeiro graças à facilidade de seu cálculo e de sua operacionalização em modelos de avaliação.

O EBITDA é importante para as empresas, porque visa um desempenho operacional, podendo assim, encontrar algumas formas de análises no desempenho das ações das empresas, assim adquirindo um maior conhecimento.

Destacamos que o Artigo será elaborado de maneira clara e objetiva, destacando os principais pontos importantes referentes ao tema.

EBITDA – CONCEITO

EBITDA é a sigla que corresponde a Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization ou, em português, Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortização, também conhecido como Lajida. (IUDÍCIBUS, 2007, p.232). O Lucro antes de Juros e Impostos (LAJIR), conhecido como EBIT (earnings before interests and taxes), é uma variável do EBITDA. É o EBITDA (LAJIDA) menos a depreciação e a amortização de intangíveis. É um tipo de “Lucro antes de Impostos”, porém, não é um indicador contábil apresentado normalmente nas demonstrações de resultados. (CAVALCANTE, S/D, P.5).

O EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades

operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. (BTG PACTUAL, 2018).

O EBITDA representa o quanto a empresa gera de recursos apenas em sua atividade, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos, sendo assim, um importante indicador para avaliar a qualidade operacional da empresa” (MOREIRA et al, 2014, p. 9). O EBITDA é um indicador econômico-financeiro usado como parâmetro para os usuários da análise do potencial da geração operacional de caixa da companhia (VASCONCELOS, 2002), uma vez que ele desconsidera as despesas e receitas operacionais que não afetam o caixa; ele considera apenas os resultados de natureza operacional que tem influência nas disponibilidades (SOUZA et al., 2008).

Em linhas gerais, o EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Difere do EBIT, conhecido como o lucro na atividade, no que se refere à depreciação e amortização, pois o EBIT considera estes efeitos contábeis. A utilização do EBITDA ganha importância, porque analisar apenas o resultado final da empresa (lucro ou prejuízo) muitas vezes tem sido insuficiente para avaliar seu real desempenho em um dado período, já que muitas vezes é influenciado por fatores difíceis de serem mensurados. (LUNELI, 2018).

Muitos pesquisadores apresentam o EBITDA como sendo um indicador da capacidade de geração de caixa operacional das entidades. O cálculo deste indicador financeiro é simples, pois para chegar ao seu resultado retiram-se do lucro os juros, impostos incidentes sobre o lucro, depreciação e amortização/exaustão (COSTA et al., 2009; FREZATTI e AGUIAR, 2007; NEVE JÚNIOR e BATISTA, 2005; COSTA, MONTEIRO e BOTELHO, 2005; SALOTTI e YAMAMOTO, 2005; SANTANA e LIMA, 2004).

O EBITDA consiste num poderoso indicador de desempenho financeiro, posto que reflete o potencial de geração de recursos decorrentes das atividades operacionais da empresa. Engloba todos os componentes operacionais e desta forma compreender grande parte da receita auferida e despesas incorridas. Quando falamos em parte por que o EBITDA leva em conta o desempenho operacional e deixa de lado o chamado resultado financeiro. Portanto, o EBITDA mensura o potencial operacional de caixa que o ativo operacional de uma empresa é capaz de gerar, não sendo levado em consideração o custo de eventual capital tomado emprestado, e nem computadas as despesas e receitas financeiras, os eventos extraordinários e o ganhos ou perdas não operacionais, as despesas com depreciação, amortização e exaustão. (PEREIRA, 2009).

Nos Estados Unidos, o EBITDA ganhou notoriedade quando as empresas começaram a utilizá-lo para medir o tempo que as entidades que investiam em infra-

estrutura levavam para prosperar, isso se deu por volta da década de 70 (SANTANA e LIMA, 2004). No Brasil, este indicador financeiro começou a ser utilizado na década de 90, entretanto só após a desvalorização do real teve sua importância consolidada (COSTA, MONTEIRO e BOTELHO, 2005).

Para Santana e Lima (2004, p.2):

Por se tratar de uma medida essencialmente operacional, na apuração do EBITDA não são incluídos os resultados financeiros, fazendo com que, para fins de análise, sejam eliminadas toda e qualquer dificuldade gerada em função de uma eventual desvalorização da moeda, como ocorreu no Brasil com o Plano Real em 1999.

METODOLOGIA DE CÁLCULO

As metodologias de cálculo do EBITDA são consideradas controversas por diversos autores, visto que existem modelos de cálculo, mas não existiu, durante o período abrangido por esta pesquisa, nenhuma norma que os regulamentasse. Esta situação fez com que as companhias calculassem o EBITDA de formas diversas, podendo transmitir informações equivocadas aos seus usuários.

Embora muitos gestores utilizem só informações de lucro e prejuízo para conhecer a saúde da empresa, tais dados não são suficientes para entender o desenvolvimento financeiro do negócio e tampouco estabelecer projeções futuras de crescimento. É por isso que vários métodos e técnicas passaram a fazer parte do processo de gestão financeira e orçamentária das empresas, como forma de avaliar a produtividade e a eficiência dos processos e conhecer o real potencial de lucratividade do negócio. (BLB BRASIL, 2017).

O cálculo do EBITDA deve ser composto pelos valores apresentados nas suas DFs, e demonstrado com base na conciliação dos valores constantes nessas demonstrações, de acordo com o art. 3º da Instrução Comissão de Valores Mobiliários (CVM) n.º 527/2012 (CVM, 2012). Porém, antes desta Instrução ser publicada, diversos autores apresentaram as metodologias de cálculo do indicador que consideraram mais adequadas.

Conforme Bruni (2010, p. 61), o EBITDA “costuma ser calculado a partir do Lajir (Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda) ou Ebit (...). O Lajir corresponde ao lucro na atividade. A sua diferença para o Lajida refere-se apenas à depreciação e amortização”. Neste caso, o EBITDA seria o EBIT acrescido das depreciações e amortizações.

O primeiro passo para calcular o EBITDA começa em saber qual é o lucro operacional da empresa. O lucro operacional nada mais é que aquele lucro gerado

pela receita operacional líquida descontando os custos, as despesas administrativas, comerciais e operacionais. Ou seja, exclui-se qualquer movimentação financeira.

Para que você entenda a estruturação do cálculo daqui por diante, vejamos a fórmula para se chegar ao EBITDA.

- ✓ EBITDA = Lucro Operacional Antes do Imposto de Renda e Receitas/Despesa Financeira + Depreciação + Amortização.

Tomich (2016), relata que a maneira mais fácil de se obter os índices dos cálculos do EBTIDA, é através da DRE, conforme a seguir

RECEITA BRUTA
 Vendas de Produtos, Mercadorias e/ou Serviços
 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA
 Devoluções de Vendas, Abatimentos, Impostos e Contribuições sobre Vendas
 = RECEITA LÍQUIDA
 (-) CUSTOS TOTAL DAS VENDAS
 Custo dos Produtos Vendidos, Mercadorias ou dos Serviços Prestados
 = LUCRO BRUTO
 (-) DESPESAS OPERACIONAIS
 Despesas com Vendas, Administrativas, etc
 = **LUCRO OPERACIONAL (será utilizado no cálculo do EBITDA)**
 (-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS
 Despesas Financeiras
 (-) Receitas Financeiras
 Variações Monetárias e Cambiais Passivas
 (-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas
 OUTRAS RECEITAS E DESPESAS
 Resultado da Equivalência Patrimonial
 Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
 (-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
 = RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR E CSLL
 (-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
 = LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES
 (-) Debêntures, Empregados, Participações de Administradores, Partes Beneficiárias, Fundos de Assistência e Previdência para Empregados
 (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Destacamos que a depreciação e a amortização são somados pois não representam saída de caixa. Caso as despesas financeiras no DRE estejam

lançadas nas despesas operacionais, e não após o Lucro Operacional a mesma também deverá ser adicionada na fórmula do EBITDA.

Abaixo segue um modelo com valores como exemplo para o Cálculo do EBITDA:

CÁLCULO DO EBITDA/LAJIDA	
CONTAS	
RECEITA LIQUIDAS DE VENDAS	R\$ 2.000.000,00
(-) CUSTOS PRODUTOS VENDIDOS (INCLUI VALOR DE DEPRECIAÇÃO)	R\$ 1.300.000,00
LUCRO BRUTO =	R\$ 700.000,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS (INCLUI VALOR DE DEPRECIAÇÃO E VALOR DE JUROS DECORRENTES DE FINANCIAMENTOS	R\$ 400.000,00
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	R\$ 300.000,00
(-) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	R\$ 102.000,00
LUCRO LIQUIDO =	R\$ 198.000,00
COM BASE NOS VALORES APURADOS O EBITDA SERIA ASSIM CALCULADO	
CONTAS	VALOR EM R\$
LUCRO LIQUIDO	R\$ 198.000,00
(+) TOTAL DA DEPRECIAÇÃO INCLUIDA NO CMV	R\$ 80.000,00
(+) TOTAL DA DEPRECIAÇÃO INCLUIDA NAS DESP. OPERACIONAIS	R\$ 20.000,00
(+) JUROS DECORRENTES DE EMPRÉSTIMOS	R\$ 30.000,00
(+) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	R\$ 102.000,00
EBITDA/LAJIDA =	R\$ 430.000,00
MARGEM EBITDA	
A margem ebitda é um dos principais indicadores de Ebitda e representa a percentual obtido do EBITDA em relação às receitas líquidas de um determinado período da empresa	
formula:	
EBITDA / RECEITAS LIQUIDAS	
ebitda dividido pela receitas líquidas	

Conforme podemos identificar na Imagem, segue a maneira correta de se Calcular o EBITDA, relatamos que os valores são de maneira exemplificativa.

INICIO DO EBITDA

Nos últimos anos, com a sofisticação dos mercados de capitais e difusão de práticas contábeis mais uniformes ao redor do mundo, muito tem se falado a respeito da ferramenta EBITDA utilizada para uma avaliação da performance

operacional e/ou da sua proximidade à geração de caixa operacional de uma empresa.

Uma empresa pode ter várias fontes de renda para sua geração de caixa – uma delas é a geração operacional, que é fruto da produção de serviços e mercadorias de seu trabalho. A outra forma é com efeitos financeiros como o mercado de ações, por exemplo. O EBITDA considera apenas a geração de renda operacional da empresa, sem desconsiderar os efeitos financeiros, as taxas, impostos e amortizações – uma análise interna do desempenho da empresa. O EBITDA não leva em conta fatores como impostos, taxas, depreciações e amortizações porque existe um indicador mais abrangente que leva em conta todos estes fatores – o EBIT. (EGESTOR, 2017).

Com a globalização dos mercados econômico e financeiro, um maior número de usuários necessita das mais diversas formas de evidenciação da situação da empresa na qual eles estão dispostos a investir seus capitais e o Contador é profissional capacitado para fornecer essas interpretações e análises necessárias para tomada de decisões para os diferentes tipos de usuários.

Com tantas opções de investimentos no setor, é natural que os investidores utilizem indicadores de desempenho para decidir a melhor alocação de recursos. E o EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), ou o seu equivalente em português LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), mas que não possui definição conceitual aceita na teoria contábil tem sido amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro e mercado de capitais para analisar e comparar desempenho financeiro e operacional de empresas em diversos setores, mas sendo mais representado na geração de caixa operacional da empresa, bem como pela sua facilidade de cálculo por meio das demonstrações contábeis.

lucro líquido supera o fluxo de caixa operacional e o EBITDA vem a explicar esses retornos em segmentos onde o lucro líquido é a métrica preferida de análise de retornos. Entretanto, nem o fluxo de caixa operacional nem o EBITDA superam o lucro líquido em segmentos onde os mesmos são as métricas preferidas.

O EBITDA tornou-se conhecido e ganhou notoriedade no mercado financeiro norte americano a partir década de 1970, e vem tendo seu uso cada vez mais difundido desde então.

O Ebitda ajuda a ir além da conjuntura de financiamentos e alavancarem em que a empresa está inserida e mostra com maior clareza a situação operacional. Mas lembre que, ao pesquisar sobre uma empresa, o Ebitda é um indicador que deve ser usado em conjunto com outros números, como lucro líquido, evolução do faturamento, situação dos custos, endividamento e lucro por ação. (BTG PACTUAL, 2018).

No início, era utilizado por analistas como uma medida temporária para avaliar o tempo que seria necessário para que uma empresa, com grande volume de investimento em infraestrutura e ativos imobilizados, viesse a prosperar sob uma perspectiva de longo prazo.

Segundo Greenberg (1998), ao se referir a popularidade e difusão em larga escala do EBITDA, afirmou que“(...) a última onda do EBITDA parece não ter fronteiras e se tornou extremamente popular em companhias com apetite para aquisições”.

O que mostra que o EBITDA tem tanto se popularizado no mundo financeiro se deva à facilidade de seu cálculo e de sua operacionalização em modelos de avaliação. Este uso intensivo e amplamente disseminado, em contrapartida, chega a ser criticado por alguns profissionais, que elegem até mesmo razões para sua não utilização (GAVIN, 2011).

O Ebitda ficou famoso nos Estados Unidos a partir de 1980 com o crescimento de uma prática chamada “aquisição alavancada”, ou “leverage buyout”, em inglês, que ocorre quando uma empresa é comprada por outra, e, para realizar tal feito, quem adquire utiliza uma vasta quantia de dinheiro emprestado. Através da exclusão dos fatores contábeis, ficava mais fácil fazer a análise da parte operacional da empresa, e também realizar estudos sobre o desempenho futuro do negócio. No Brasil, anteriormente ao início da utilização do Ebitda, era comum usar o lucro líquido para as análises, que era convertido em dólares por conta do mercado internacional. Porém, a partir de 1999, quando houve uma mudança cambial expressiva e o dólar subiu, as empresas passaram a utilizar o Ebitda, que demonstrava que a desvalorização cambial não havia afetado o bom resultado dos negócios. (MELOTO, 2017).

Visto um breve contexto sobre a ferramenta EBTIDA, observou ser que apesar de polêmico, é tão popular e tão utilizado pela comunidade financeira ao redor do mundo.

Para realizar o cálculo o primeiro passo é calcular o lucro operacional, que, de acordo com o critério utilizado no Brasil, é obtido como a subtração, a partir da receita líquida, do custo das mercadorias vendidas (CMV), das despesas operacionais e das despesas financeiras líquidas (despesas menos receitas com juros e outros itens financeiros). Vale lembrar que a definição de lucro operacional em boa parte do mundo exclui o resultado financeiro.

Segundo especialistas, o indicador pode ser utilizado na análise da origem dos resultados das empresas e, por eliminar os efeitos dos financiamentos e decisões contábeis, é capaz de medir com mais precisão a produtividade e a eficiência do negócio. E isso é essencial na hora de investir, especialmente se levado em conta o longo prazo. É muito comum notar o termo margem EBITDA sendo usado no mercado. Desta forma, o percentual pode ser usado para comparar as empresas quanto à eficiência

dentro de um segmento. Mais interessante, a variação do indicador de um ano em relação a outro mostra aos investidores se uma empresa conseguiu ser mais eficiente ou aumentar sua produtividade. (TECNISA, 2016).

Para efetuar o cálculo do EBTIDA primeiramente deve-se adicionar os juros, depreciação e amortização ao Lucro Operacional Líquido antes dos impostos. Nesse caso primeiro adicionaremos ao lucro operacional, o valor total da depreciação de seus bens, que já está incluso no custo dos produtos vendidos (CPV). Isso porque essas contas não representam saída de caixa efetiva no período.

Vale lembrar que muitas empresas já publicam diretamente o indicador, que não é de divulgação obrigatória de acordo com as regras da CVM. Isso tende a facilitar a análise, embora muitos analistas critiquem as diferentes metodologias adotadas, principalmente em relação a itens extraordinários.

APLICAÇÕES DO EBTIDA E DESEMPENHO DAS EMPRESAS

Matarazzo (2010) menciona que a utilização do EBITDA, enquanto único instrumento apto a mediar a real capacidade financeira de uma empresa, bem como a servir de instrumento de avaliação da capacidade da empresa gerir caixa e cobrir o seu serviço da dívida, pode conduzir muito freqüentemente a uma série de erros. De maneira geral, fazem-se as principais críticas a utilização do EBITDA.

Pressi (2012), destaca os seguintes pontos:

- O EBITDA é mensurado antes do imposto de renda, enquanto que o caixa disponível para pagar dividendos ou recompra de ações, depois do imposto de renda; poderia ser excluído das despesas desembolsáveis apenas o IR diferido.
- O EBITDA não considera as receitas e despesas não operacionais, tais como ganhos e perdas na alienação de bens do ativo fixo.
- O EBITDA não mensura a necessidade de reinvestimentos em bens de ativo permanente.
- O EBITDA ignora as variações de capital de giro

Para Assaf Neto (2009) com a globalização da economia, as empresas percebem que sua continuidade está vinculada a atender, da forma mais eficiente possível, aos desejos estabelecidos pelo mercado. Em verdade, a atual abertura de

mercado, ao mesmo tempo em que promove os consumidores ao papel de poder patronal, coloca a competitividade como o principal desafio contemporâneo a ser vencido pelas empresas na busca de sua viabilização. Neste sentido, Assaf Neto (2009) menciona que surge a necessidade de medidas gerenciais que ressaltem melhor as estratégias financeiras e vantagens competitivas empreendidas. As empresas estão sempre redescobrendo indicadores tradicionais do campo de finanças, porém formulados de maneira bastante moderna e sofisticados, e disseminando seu uso de forma globalizada.

EBITDA é um índice de extrema importância, mas como é um indicador econômico têm suas limitações e por isso, como em toda análise fundamentalista que se preze, não pode ser usado como única opção de avaliação. Compreendê-lo é o primeiro passo para o entendimento da potencialidade de geração de caixa de uma entidade, porém não será o último. (COELHO, 2004).

O EBTIDA equivale ao conceito restrito do fluxo de caixa operacional da empresa, apurado antes do cálculo do imposto de renda. Parte das receitas consideradas no EBTIDA pode não ter sido recebida, assim como parte das despesas incorridas pode ainda estar pendente de pagamento, Logo, essa medida financeira não representa o volume monetário efetivo de caixa, sendo interpretado de forma melhor como um indicador do potencial de geração de caixa proveniente de ativos operacionais.

Marçal (2006, p. 8), em seu artigo, "EBITDA: qual o real valor dessa métrica? define:

O EBITDA é um indicador exclusivo para empresas de capital intensivo com ativos de longa vida útil. Sua generalização é algo não apropriado. O fato de em seu cálculo não se considerar os atributos específicos de cada atividade, avaliando-se todas elas da mesma forma, traz profundas distorções à análise, sendo exemplos críticos dessas distorções aquelas que se encontram em atividades que estão no extremo oposto da que o indicador melhor se aplica.

A grande novidade segundo Assaf Neto (2009) refere-se a análise do EBITDA como desempenho global de uma empresa por meio do fluxo de caixa, independente dos reconhecidos méritos associados aos índices, talvez esteja em sua proposta de se tornar uma medida financeira globalizada.

Efetivamente, ao se confrontar o EBITDA de empresas de diferentes economias, a comparabilidade dos resultados é prejudicada principalmente pelas variações da legislação tributária e políticas de depreciações adotadas. Ao se compararem os resultados operacionais de caixa líquidos dessas despesas, como propõe o índice, os valores passam a refletir o potencial de caixa das entidades sem

a interferência das práticas e normas legais adotadas de maneira peculiar pelos diversos países.

CONCLUSÃO

Pois bem, o EBITDA é sim um bom indicador para analisar a lucratividade da atividade principal de uma empresa, conforme destacado no artigo, entretanto é preciso utilizá-lo de uma forma correta devido as limitações que o mesmo possui, principalmente em relação a liquidez da empresa, que não pode ser indicada pelo EBITDA, aonde muitas empresas se utilizam.

É interessante o uso do EBITDA pelas empresas e demais ramos, mas não deve ser a única ferramenta de análise para as empresas, pois o mesmo possui fatores negativos, vale destacar que o fator corrobora para isto é em relação ao valor de reinvestimento necessário para os ativos dos próximos anos que também não pode ser indicado por este indicador, o que pode gerar uma visão imprecisa da situação financeira da empresa.

No cálculo do EBITDA, o valor informativo do indicador é maior quando usado de forma combinada com outras técnicas de análise ou outros indicadores. Assim, uma empresa que apresente em determinado exercício um EBITDA positivo, parte desse resultado pode estar comprometido com um passivo oneroso, grande parte pode ser composta de receitas a prazo (onde embute-se aí o risco do não recebimento), o EBITDA tem uma delimitação do âmbito, e superdimensionar as funções informativas do indicador é reduzir sua eficácia e introduzir o risco na interpretação do indicador.

Desta forma, com o EBITDA as empresas chamam atenção do usuário para o fato de que, apesar da possível ocorrência de eventos desfavoráveis, procuram melhorar o seu rendimento operacional.

Concluimos o presente artigo demonstrando os principais ponto referente ao tema e destacamos que utilizamos referencias de destaque e esperamos que o mesmo tenha ficado de uma maneira clara e objetiva de fácil entendimento aos leitores.

REFERÊNCIAS

BTG PACTUAL, EBTIDA: O que é, para que serve e como calcular, 2018. Disponível em:

<https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/ebitda-o-que-e-para-que-serve-e-como-calculiar>. Acessado dia 10 de Novembro de 2018.

BLB BRASIL, O que é EBTIDA e como fazer o calculo correto, 2017. Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/o-que-e-ebitda-como-calculiar/>. Acessado dia 14 de Novembro de 2018.

CAVALCANTE, Francisco. Entendendo os diversos conceitos de lucro. Cavalcanteassociados. (s/a): 8 págs. Disponível em: <http://www.cavalcanteassociados.com.br/utd/UpToDate389.pdf>. Acessado dia 09 de Novembro de 2018.

COELHO, Fabiano Simões. EBITDA: a busca de uma melhor compreensão do maior vox populi do mercado financeiro. 5º Colocado no Prêmio Contador Geraldo de La Rocque, abr. 2004.

EGESTOR, EBTIDA: Tudo que precisa saber sobre o indicador, 2017. Disponível em: <https://blog.egestor.com.br/o-que-e-o-ebitda-e-como-calculiar/>. Acessado dia 15 de Novembro de 2018.

GAVIN, Ted. Top Five Reasons Why EBITDA is a Great Big Lie. Forbes, Dezembro 2011. Disponível em: Acesso em 27/05/2018;

GREENBERG, Herb. Never Trust Anything That You Can't Pronounce. CNN Money, Junho 1998. Disponível em: Acesso em 27/05/2018;

LUNELI, Reinaldo Luiz, EBITIDA: Como Calcular, 2018. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/calculodoebitda.htm>. Acessado dia 10 de Novembro de 2018.

MARÇAL, Rubens. EBITDA – Qual é o real valor dessa métrica? Revista RI, p.6-10, fev. 2006.

MELOTO, Paulo, Entenda sobre Ebtida, 2017. Disponível em: <https://sistemasoma.com.br/blog/gestao-financeira/aprenda-o-que-e-ebitda-como-calculiar-e-como-montar-o-seu>. Acessado dia 12 de Novembro de 2018.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Analise de balanços: um enfoque econômico: financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Luiz Carlos, A importância do EBTIDA nas Organizações, 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-do-ebitda-nas-organizacoes/33184/>. Acessado dia 12 de Novembro de 2018.

SALOTTI, Bruno Meirelles; YAMAMOTO, Maria Mitiyo. Um Estudo Empírico sobre o EBITIDA como representação do Fluxo de Caixa Operacional — Estudo em Empresas Brasileiras. São Paulo: Congresso EAC, 2002.

SANTANA, Luciene; LIMA, Franciane Gonçalves. EBITDA: uma análise de correlação com os retornos totais aos acionistas no mercado de capitais brasileiro. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo, 2004.

TECNISA, EBTIDA: Indicador importante para investidor, 2016. Disponível em: <https://www.tecnisa.com.br/blog/mercado/ebitda-indicador-importante-para-o-investidor/>. Acessado dia 16 de Novembro de 2018.

TOMICH, Franklin, Como Calcular o EBTIDA de sua empresa, 2016. Disponível em: <http://www.ftaquisicoes.com.br/artigos/como-calcular-o-ebitda/>. Acessado dia 11 de Novembro de 2018.